



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

Centro de Ciências da Educação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA



DENISE TERESA PACHECO

**VISÕES URBANAS DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS: através da coleção de
fotografia de José Arthur Boiteux de 1910 à 1934 e a transformação do canal
no Rio da Bulha na atual (2009) Avenida Hercílio Luz**

Florianópolis
2009

DENISE TERESA PACHECO

VISÕES URBANAS DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS: através da coleção de fotografia de José Arthur Boiteux de 1910 à 1934 e a transformação do canal no Rio da Bulha na atual (2009) Avenida Hercílio Luz

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação de Eliana Maria dos Santos Bahia, Ms.

Florianópolis
2009

Ficha catalográfica elaborada pela graduanda em Biblioteconomia Denise Teresa Pacheco

P 116v

Pacheco, Denise Teresa.-

Visões urbanas da cidade de Florianópolis: através da coleção de fotografia de José Arthur Boiteux de 1910 à 1934 1934 e a transformação do canal no Rio da Bulha na atual (2009) Avenida Hercílio Luz / Denise Teresa Pacheco. 2009.

52 f.:il.

Orientadora: MS. Eliana dos Santos Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, 2009.

1. Acervo do IHGSC 2. Fotografia I. Título

CDD 770



<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>

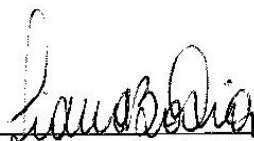
DENISE TERESA PACHECO

VISÕES URBANAS DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS: através da coleção de fotografia de José Arthur Boiteux de 1910 à 1934 e a transformação do canal no Rio da Bulha na atual (2009) Avenida Hercílio Luz

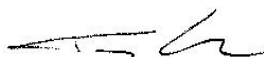
Trabalho de conclusão do Curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia aprovada com nota

8,0

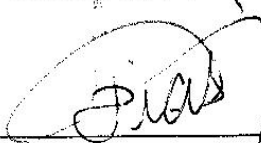
Florianópolis, 16 de junho de 2009.



Prof^a Eliana Maria dos Santos Bahia, MS
Universidade Federal de Santa Catarina
Professora Orientadora



Professor Tiago Losso, Dr
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Marli Dias de Souza Pinto, Dra
Professora substituta
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me capacitado, dando forças para que eu pudesse chegar até o final do curso e por ter colocado pessoas em minha vida, que com muito carinho me ajudaram com palavras de incentivo.

Ao meu companheiro Osvaldo Maciel (in memoriam) por ter me incentivado a voltar a sala de aula, acreditando na minha força de vontade.

Ao amigo Francisco de Assis dos Santos, por sempre ter se colocado a disposição de me ajudar na construção deste trabalho.

À Bibliotecária Patrícia Regis da Silva, pela gentileza que sempre demonstrou ao meu supervisionar durante o estágio.

Enfim, ao meu pai José Colombo Pacheco, por conhecer Florianópolis muito bem, caminhou comigo mostrando a geografia e locais que ele freqüentou durante sua mocidade, facilitando assim a conclusão do trabalho.

A ilha é mágica, um convite à vida, com seus casos e ocasos raros. A ilha seduz como convém a uma linda mulher! A ilha enfeitiça com sortilégios de bruxa canta e encanta os olhos do poeta. Ilha de Santa Catarina, prende como sempre acontece com a sedução feminina.

(Oswaldo de Oliveira Maciel)

RESUMO

PACHECO, Denise Teresa. Visões Urbanas da cidade de Florianópolis através da coleção de fotografias de José Arthur Boiteux de 1919 á 1934: e a transformação do canal do Rio da Bulha na atual (2009) Avenida Hercílio Luz. Florianópolis, 2009, 52 f Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

O trabalho realizado no IHGSC (Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina) localizado no Museu Cruz e Souza, em Florianópolis- SC, teve como objetivo de estudo, o aprendizado e o contato com uma série de fotografias, do acervo de José Arthur Boiteux (1865-1934), relacionada ao século XX, possibilitou por meio da seleção, classificação, identificação, higienização, acondicionamento o arquivamento dos documentos e a análise das 80 fotos selecionadas posteriormente inseridas na base de dados. Para que as informações contidas no acervo fotográfico sejam recuperadas rapidamente sempre que forem solicitadas, ao mesmo tempo que se preserva o suporte original. Assim, ao analisar fontes documentais escritas e iconográficas, tem-se um panorama da transformação que Florianópolis sofreu no quadro da urbanização e saneamento, dando ênfase no canal do Rio da Bulha, atual Avenida Hercílio Luz. Dentro deste contexto o presente trabalho teve como objetivo mostrar a importância dessas imagens iconográficas, que retratam e documentam o passado, e ao olhar estas fotografias de épocas e comparando com as imagens atuais (2009) observa-se as mudanças e o impacto causados pela modernização na cidade de Florianópolis, portanto, a fotografia como fonte de informação, apresenta e afirma o fato concreto e ao mesmo tempo possibilita interpretações do que nela se esconde.

Palavras-Chave: Fotografia. Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. José Arthur Boiteux.

ABSTRACT

PACHECO, Denise Teresa. Visões Urbanas da cidade de Florianópolis através da coleção de fotografias de José Arthur Boiteux de 1919 á 1934: e a transformação do canal do Rio da Bulha na atual (2009) Avenida Hercílio Luz. Florianópolis, 2009, 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

The work conducted at IHGSC (Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina) located in the Museum and Souza Cruz, in Florianópolis, SC, had the objective of the study, learning and contact with a series of photographs, the collection of José Arthur Boiteux (1865 -1934), related to the twentieth century, enabled by the selection, classification, identification, cleaning, conditioning the filing of documents and analysis of 80 selected photos later entered into the database. For that information contained in the photographic collection are recovered quickly when they are requested, while preserving the original media. Thus, by examining documentary written and iconographic sources, there is a picture of the transformation that has Florianópolis in the planning and sanitation, with emphasis on the sound channel of the river, now Avenue Hercílio Light Within this context the present study aimed to show the importance of these iconographic images that depict and document the past and look to these photos of times and compared with the current images (2009) observes the changes and the impact caused by modernization in the city of Florianópolis, so the photo as source of information, and gives states the concrete fact, while possible interpretations of what it hides.

Keywords: Photography. Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. José Arthur Boiteux.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Florianópolis/SC.....	14
Figura 2: Captação de água – Cachoeira do Assopra – Lagoa da Conceição.....	15
Figura 3: Fabrica de Rendas e Bordados Hoepcke, do lado esquerdo da foto.....	16
Figura 4: Fábrica de Renda e Bordados Hoepcke, ano 2009.....	16
Figura 5: Estaleiro Arataka e ao fundo a Ponte Hercílio Luz.....	17
Figura 6: Hoje, 2009 no local onde era o Estaleiro Arataka funciona um Bar chamado Píer 54.....	17
Figura 7: Palácio do Governo em 1916.....	18
Figura 8: Palácio do Museu Cruz e Sousa, ano 2009.....	19
Figura 9: Mercado Publico no ano de 1910.....	20
Figura 10: Vão do Mercado Público, 2009.	21
Figura 11: Praça Xv de Novembro.....	22
Figura 12: Praça XV de Novembro atualmente (2009).....	23
Figura 13: Construção da Ponte Hercílio Luz.....	24
Figura 14: Vista Panorâmica de Florianópolis em 1920, ao fundo visualiza-se a baia norte, e o continente, a frente à Avenida Hercílio Luz.....	25
Figura 15: Fotografia de José Arthur Boiteux.....	28
Figura 16: Prédio do Instituto Politécnico a Avenida Hercílio Luz, neste prédio teve reuniões de 1926 até 1934.....	30
Figura 17: A construção do canal do Rio da Bulha, em 1918.....	38
Figura 18: Avenida Hercílio Luz em 2009.....	39
Figura 19: Sinalizando a Avenida Hercílio Luz e adjacências.....	40
Figura 20: Planta da cidade de Florianópolis, com as obras de canalização construídas até setembro de 1921.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS DO TRABALHO	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 VISÕES URBANAS DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS	13
3.1 PANORAMA URBANO DE FLORIANÓPOLIS E SUA MODERNIZAÇÃO NO SÉCULO XX.....	13
3.2 JOSÉ BOITEUX E SEU ACERVO FOTOGRÁFICO DE 1910 A 1934: E A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA.....	26
3.2.1 Quem foi José Arthur Boiteux	26
3.2.2 O Acervo de José Arthur Boiteux	28
3.2.3 História da fotografia	31
3.2.3.1 A fotografia como fonte de Informação.....	33
3.4 O SANEAMENTO NO CANAL DO RIO DA BULHA E A MODERNIZAÇÃO NA ATUAL AVENIDA HERCÍLIO LUZ (ANTIGA AVENIDA DO SANEAMENTO)	34
4 METODOLOGIA	42
5 RESULTADOS	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
ANEXOS	49
REFERENCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de uma cidade e de seus espaços urbanos contribui para a formação de uma sociedade que tem como objetivo as mudanças, mas que preza pela preservação de sua identidade, que estão na arquitetura, na paisagem e na beleza natural, testemunha de sua história. Segundo Vasquez (2002) fotografar é fazer história, seja de nossas vidas, ou de algo que simplesmente vemos e nos chama atenção, pelo fato de ser diferente ou pela forma de como esta imagem fotográfica nos traz determinada informação, através de fragmentos do cotidiano.

A fotografia é um meio de expressão, conhecimento e fonte histórica, pois através das imagens retidas em uma película pode-se imaginar, comparar, e reviver momentos de determinadas situações de nossa vida.

Sem pretender desenvolver uma história da fotografia, selecionou-se algumas imagens fotográficas de maior expressão do período de 1910 à 1934, do acervo de José Arthur Boiteux, para que a partir dessas imagens buscasse compreender os usos e as funções sociais a elas atribuídas, desta forma, pesquisou-se na literatura autores que abordassem o tema “fotografia como fonte de informação”.

O acervo de José Arthur Boiteux é constituído por um conjunto de documentos de naturezas diversas, que retratam a sua vida pública e das principais personalidades que estiveram ao seu lado durante sua trajetória política e social. Dentre estes documentos há quantidade de fotografias tiradas de sua própria e outras tantas como também cartões postais com dedicatórias ofertados a este ilustre catarinense, por passagem de aniversário, datas especiais, como Natal e Ano Novo, ou como prova de amizade.

A cidade de Florianópolis sempre foi a inspiração para José Arthur Boiteux, refletir sobre as mudanças que estava acontecendo na sociedade catarinense, como cenas de ruas, praças, monumentos, e a vida comum juntamente com as marcas arquitetônicas de seu tempo (CUNHA; MATOS, 2007).

Todo este material foi doado ao IHGSC (Instituto Histórico de Santa Catarina), pela família Boiteux, em agosto de 1989, para completar o acervo da Instituição.

Idealizado por José Arthur Boiteux o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, com o apoio do então governador do Estado Hercílio Pedro da Luz e a participação de representantes do meio político cultural e econômico, o IHGSC foi

fundado em 7 de setembro de 1896 na cidade de Florianópolis- Santa Catarina, sendo o primeiro da região sul, foi criado com o objetivo de pesquisar, interpretar e divulgar fatos históricos, geográficos, etnográficos, arqueológicos, genealógicos (PIAZZA, 1996).

O acervo fotográfico particular deste ilustre catarinense, que saía as ruas a registrar sua cidade, Florianópolis, constitui-se em um importante banco de dados que enriquece muitos trabalhos de pesquisa, estas imagens ganham diferentes visões analíticas ao passar pelo historiador (CUNHA; MATOS, 2007).

Este trabalho se justifica pela importância que os registros iconográficos do acervo de José Arthur Boiteux, desperta a todos que se interessam pela história e pesquisa catarinense. Fazendo um contraponto do passado com o presente, analisando o crescimento, as mudanças e a urbanização de Florianópolis, principalmente o saneamento do Canal do Rio da Bulha, que modificou, e valorizou seu espaço urbano para contemplar seus habitantes com melhor qualidade de vida e aproveitamento do logradouro, como passeio público e lazer.

Intitular-se sobre o título “Visão urbana da cidade de Florianópolis através da coleção de fotografia de José Arthur Boiteux de 1910 à 1934, serviu como referência para ilustrar, enriquecer e conhecer, através das fotografia deste caminhante solitário, segundo Cunha e Matos (2007) a cidade de Florianópolis no século XX.

2 OBJETIVOS DO TRABALHO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as transformações ocorridas na cidade de Florianópolis e no canal do Rio da Bulha por meio da coleção do acervo iconográfico de José Arthur Boiteux, no período de 1910 a 1934.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Constatar na literatura existente o valor da fotografia como fonte de informação histórica;
- b) Destacar a importância da preservação da fotografia como documento;
- c) Digitalizar as fotografias do canal do Rio da Bulha para inserir no banco de dados do IHGSC e posterior disponibilizar na Internet;
- d) Reconhecer os locais das fotografias do Rio da Bulha e fotografá-las na atualidade para efeitos de comparação e estudo;
- e) Identificar e relatar as transformações ocorridas no Rio da Bulha no município de Florianópolis utilizando como fonte de informação primária as fotografias no cotidiano de um novo olhar de sua atuação

3 VISÕES URBANAS DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

O presente trabalho encontra-se estruturado em três capítulos.

O primeiro capítulo descreve o panorama urbano de Florianópolis no século XX, com suas mudanças, modernização e caminhando para uma cidade com mais infra-estrutura dando prioridade no saneamento básico, ressalta também a justificativa.

O segundo capítulo relata quem foi José Boiteux e descreve sobre seu acervo fotográfico de 1910 á 1934 e a importância da fotografia como uma fonte de memória que registra os fatos históricos, acontecimentos, mudanças e transformações de uma cidade e seu cotidiano.

No terceiro e último capítulo será abordado o saneamento no canal do Rio da Bulha e a modernização da Avenida Hercílio Luz, a metodologia, os resultados e as considerações finais do trabalho.

Finalmente, é apresentada a bibliografia utilizada.

3.1 PANORAMA URBANO DE FLORIANÓPOLIS E SUA MODERNIZAÇÃO NO SÉCULO XX

Sérgio da Costa Ramos, o cronista que diariamente alimenta nossos neurônios e nossa sensibilidade com inteligência e finíssima ironia, em sua coluna do jornal Diário Catarinense compara a Ilha de Santa Catarina a uma mulher, cantada em versos e prosas por muitos poetas nativos. E para falar desta Ilha, situada entre os paralelos 27º- 50' de latitude Sul e entre os meridianos de 48º - 25' de longitude Oeste, situada no centro-leste do estado de Santa Catarina, banhada pelo Oceano Atlântico (GIRO DO HORIZONTE, 2009).



Figura 1: Mapa de Florianópolis/SC.
Fonte: Portal do Campeche (2009).

A figura acima mostra o mapa da Ilha de Santa Catarina com a localizações das praias.

Florianópolis, a capital catarinense teve na primeira fase de sua modernização urbana, no século XX, a construção da Avenida Hercílio Luz, conhecida na época como Avenida do Saneamento, marco importante para uma cidade que estava em franco crescimento.

As mudanças foram direcionadas para as construções civis, que foram projetadas e executadas.

Gustavo Richard governa de 1906 à 1910, durante sua gestão é instalado em Florianópolis o serviço telefônico, o serviço de abastecimento de água e o de iluminação elétrica, em primeiro plano as ruas do centro da cidade foram as beneficiadas com a luz elétrica, como por exemplo a Avenida Trompowsky, e a chácara do Espanha, próximo a praça dos Bombeiros, começando assim uma nova fase de processo e desenvolvimento (PIAZZA; HUBENER, 1983).

E segundo a Casan (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento) o reservatório de água:

Foi inaugurada em 1910 a 1ª adutora de Florianópolis, com extensão de 6.050 m e diâmetro de 300 mm, com captação no morro da Lagoa da

Conceição, no manancial Cachoeira do Assopra e captação no Itacorubi, no manancial Córrego Ana D'Ávila. Também foi inaugurado o 1º reservatório de água da capital, no Morro da Caixa d'Água, que até então se chamava Morro do Antão, com capacidade de 3.000 m³. (CASAN, 2009, p. 01).



Figura 2: Captação de água
Fonte: CASAN (2009).

Nesta figura visualiza-se Cachoeira do Assopra, que fica na Lagoa da Conceição, leste da Ilha.

Outras mudanças estavam por vir, melhorando e fazendo crescer a cidade. Segundo Corrêa (2005) em 1914, Florianópolis, contava apenas com 606 casas comerciais, três fábricas: a de Pregos e Pontas, de Gelos, e a fábrica de Rendas e Bordados, todas da Empresa Hoepcke, esta última localizada no alto da Rua Felipe Schmidt, à esquerda da Rua Henrique Valgas.



Figura 3: Fábrica de Renda e Bordados Hoepeck
Fonte: Acervo IHGSC



Figura 4: Fábrica de Renda e Bordados Hoepecke, ano 2009.
Fonte: Pacheco (2009).

Na figura 3 visualiza-se a Fábrica de Bordados Hoepcke, do lado esquerdo da foto, na década 20.

Breve história de Carl Hoepcke: imigrante alemão chegou ao Brasil em 1863 aos 19 anos com sua mãe e dois irmãos menores, instala-se em Desterro, foi um empreendedor da época, colaborando com o comércio lojista e comércio marítimo. (REIS; OLIVEIRA; KLUG, 1999). A fábrica hoje 2009 esta funcionando no município de São José na parte continental da Capital.

Segundo Silva, (1999), com a criação do setor de navegação, houve a necessidade de um estaleiro que pudesse dar a devida manutenção aos navios que aportavam em Desterro, assim, em 1920 surgiu o maior estaleiro do sul do país, o Arataca.

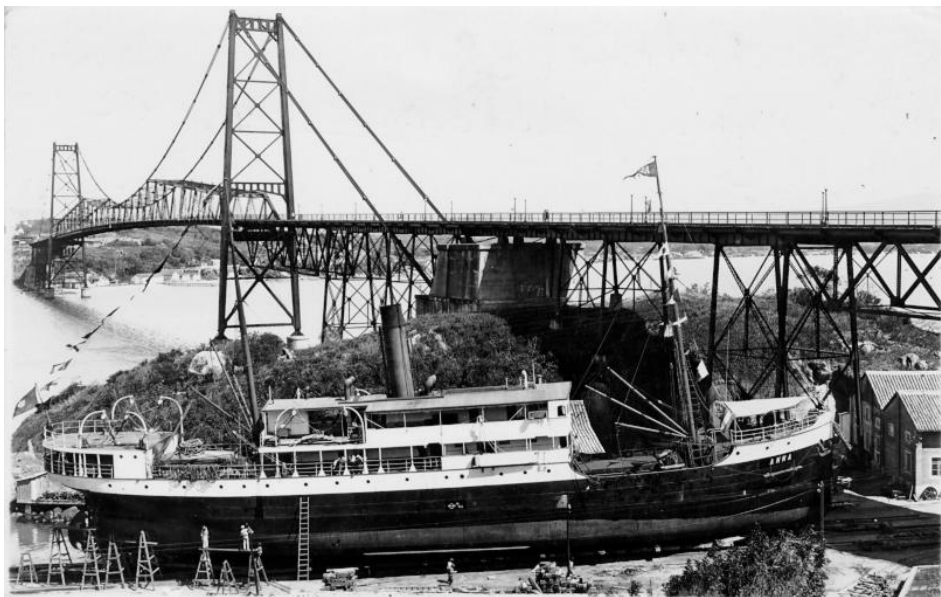


Figura 5: Estaleiro Arataca e ao fundo a Ponte Hercílio Luz.
Fonte: Acervo IHGSC.



Figura 6: Píer 54
Fonte: Pacheco (2009).

Atualmente, 2009 onde existia o Estaleiro Arataca funciona um Restaurante de nome Píer 54, conforme mostra a figura n. 6.

E assim, a cidade de Desterro começa a sentir no seu cotidiano as significativas mudanças e seu expressivo desenvolvimento comercial na construção civil e naval.



Figura 7: Palácio do Governo em 1916.
Fonte: Acervo IHGSC.

Um conjunto arquitetônico que se destaca até hoje (2009) é o edifício do Palácio Cruz e Souza, pela suas decorações, vitrais, mármore e, pelas diversas estátuas em sua fachada, dentre elas Mercúrio, deus do Comércio e Anfitrite, simbolizando o gosto pelo mar. (ABREU JÚNIOR, 2004). O prédio passou por várias reformas; a primeira foi no governo de Hercílio Luz em 1894 e 1898, quando mudou as características coloniais e passou a ser mais ecléticas, No governo Celso Ramos entre 1961 e 1966 foram construídos um jardim e um lago artificial nos fundos do Palácio.

Nos anos de 1977 sofreu outra reforma devido a falta de manutenção e a ação do tempo as pinturas tiveram que ser refeitas como também a restauração do telhado, desta feita no governo de Antônio Carlos Konder Reis, no ano de 1979 em homenagem ao poeta Catarinense Cruz e Sousa passa a chamar-se Palácio Cruz e Souza; Em 1984 é tombado como patrimônio histórico do Estado e em 1986 passou a sediar o Museu Histórico de Santa Catarina (ABREU JÚNIOR, 2004). O IHGSC desde 05 de dezembro de 1986 ocupa um espaço no museu (PIAZZA, 1996).

Este prédio foi palco de importantes acontecimentos políticos e militares, tais episódios resultaram em filmes de curta metragem como por exemplo: A

Novembrada – Filme que conta a história da visita do presidente do Brasil em 1979, João Baptista Figueiredo a Santa Catarina, onde estudantes e militantes decidem fazer um ato de protesto contra o Presidente da República, demonstrando suas frustrações em relação ao governo federal (MIGUEL, 1995).



Figura 8: Palácio do Museu Cruz e Sousa, ano 2009.
Fonte: Regis (2007).

Palácio Cruz e Souza atualmente, 2009 com repintura interna e externa, o piso foi reformado e o reboco recuperado.

Outra edificação que destacou e marcou a cidade de Florianópolis no século XX e segue ainda como forte ponto de turismo até os dias atuais (2009), é o Mercado Público que passou por várias reformas, a última foi em 2005 quando um incêndio, derrubou praticamente todo o vão central do mercado, ficando este fechado para reformas durante um ano, atualmente o Mercado Público encontra-se restaurado e os boxes com um aspecto mais saudáveis. Os Boxes que oferecem refeições são locais onde celebridades da Ilha ou até mesmo da televisão passam para tomar um drinque e beliscar algum fruto do mar, local para pessoas que gostam de trocar idéias, como intelectuais, poetas, políticos e empresários.



Figura 9: Mercado Público Municipal
Fonte: Acervo IHGSC.

A foto mostra o Mercado Público Municipal de Florianópolis, no ano de 1910 vendo-se no primeiro plano, a esquerda as embarcações e vendas de mercadorias.

Segundo o Florianópolis (2009, p. 01):

Inicialmente construído em arquitetura francamente eclética, repleta de elementos arquitetônicos importados, o Mercado conheceu sucessivas alterações, inclusive a construção da nova ala ligada ao mar, até adquirir a atual configuração, de um ecletismo comedido, beirando o art-decô. Mesmo com a transformação radical das alternativas de abastecimento da cidade, o Mercado Público segue sendo um dos principais edifícios públicos de Florianópolis. Aliando comércio popular com lazer, o Mercado alcança a contemporaneidade contando com o reconhecimento da população e na condição de um dos elementos identificadores da cidade, de sua história e de sua gente.



Figura 10: Mercado Público Municipal
Fonte: Pacheco (2009).

A figura 10 mostra o vão do Mercado Público hoje 2009, local democrático, onde se compra desde o sapato, ao peixe fresco. Geralmente aos sábados vários grupos musicais reúnem-se e tocam para o público que ali se encontra, degustando os pratos típicos da Ilha.



Figura 11: Praça XV de Novembro.
Fonte: Acervo IHGSC.

A Praça, merece destaque entre as transformações de Desterro à Florianópolis, cenário de várias passagens históricas com o nome Barão da Laguna, em homenagem a Jesuíno Lamego da Costa, militar e senador no regime imperial, a praça XV de novembro anteriormente foi chamada de Largo da Matriz, por ser o centro onde a igreja matriz de Desterro, atual Florianópolis foi edificada (ABREU JÚNIOR, 2004).



Figura 12: Praça XV de Novembro
Fonte: Pacheco (2009).

Praça XV de Novembro hoje (2009), ao fundo um monumento erguido em homenagem aos voluntários da Pátria, segundo Abreu Júnior (2004, p, 22):

Um grande monumento tendo em sua cúpula 145 balas de canhão foi inaugurado pelo Visconde de Taunay. [...] é uma homenagem aos Voluntários da Pátria Catarinenses mortos na guerra do Paraguai. Hoje, 2009 esta ladeado pelas hermas de Jerônimo Coelho, Victor Meirelles, José Boiteux e Cruz e Souza.

Outra grande obra que trouxe para Florianópolis, mudanças diretas no sistema viário, e que determinou inovação na arquitetura com enorme repercussão na ilha e no continente foi a construção da Ponte Hercílio Luz. Sua inauguração foi em 13 de maio de 1926 (SILVA, 1999).

Foram construídas três pontes desta no mundo, mas a única que continua erguida e preservada é a da cidade de Florianópolis, foi tombada pelo Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico do Município de Florianópolis em 04 de agosto de 1992.



Figura 13: Construção da Ponte Hercílio Luz.
Fonte: Acervo IHGSC.

Segundo Silva (1999, p. 19):

O advento da ponte Hercílio Luz (1926) alterou sobremaneira a dinâmica urbana, do ponto de vista social, econômico e funcional. [...] O sistema rodoviário passou a desenvolver-se com maior rapidez, provocando o gradativo abandono das rotas de navegação entre os núcleos litorâneos, que passaram a se utilizar mais das redes viárias terrestres.

Este empreendimento foi de grande importância para o crescimento de Florianópolis, e até hoje (2009) é o cartão postal da Ilha de Santa Catarina, pela sua beleza e por ser a última ponte pênsil neste estilo. A travessia entre a ilha de Santa Catarina e o continente era feito via marítima. Segundo Leão e Carlson (2008) esta travessia era uma verdadeira aventura, principalmente nos dias de vento sul, onde as embarcações balançavam muito e tornava-se quase que impossível fazer a viagem para o continente. Desta forma, a inauguração da Ponte Hercílio Luz em 13 de maio de 1926, fez com que o fluxo de transporte entre o Continente e a Ilha de Santa Catarina, pudesse interagir com maior rapidez e segurança.



Figura 14: vista panorâmica de Florianópolis
Fonte: Acervo IHGSC.

Na figura 14 tem-se uma vista panorâmica de Florianópolis em 1920, ao fundo visualiza-se a baía norte, e o continente, a frente avista-se Avenida Hercílio Luz.

A cidade de Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, alcançou, desde sua fundação, significativa importância para todo Sul do Brasil Meridional. Com uma área de 451 quilômetros quadrados e está inteiramente localizada dentro do município de Florianópolis, que ainda possui uma pequena parte de sua área no continente. (PEREIRA, 2002). Seu clima subtropical com estações definidas, favorece os nativos, e os pescadores na tradição da pesca da tainha que ocorre geralmente no mês de junho, na baixa estação (inverno), nesta época do ano as famílias dos pescadores se mobilizam para esperar o cardume de peixes, e para tanto é escolhido um pescador que ficará de espreita, este leva o nome de “olheiro” (homem que passa horas de olho para o mar, geralmente no alto de um morro para que possa avistar melhor o cardume chegando) e posteriormente avisar seus companheiros, afim de lançar as redes ao mar. Este ritual é feito em várias praias do nosso litoral catarinense.

De uma natureza exuberante e apaixonante, a ilha de Santa Catarina é sem dúvida, conforme diz o manezinho “um paraíso” chamando assim os turistas para desfrutar deste paraíso e conseqüentemente elevar economicamente a cidade.

“Florianópolis é uma das capitais mais conhecidas do Brasil, localiza-se no litoral centro do Estado de Santa Catarina e é banhado pelo Oceânico Atlântico” (SILVA, 1999, p. 18). Morar na Ilha de Florianópolis é um desejo de muitas pessoas que a visitam, seja pela sua beleza natural, pela qualidade de vida, como também pela segurança que ainda consegue manter, e também como uma oportunidade de negócio vista pelos grandes empresários, e por especuladores que sem se importar com a natureza e visar somente lucros, vão agredindo e desmatando lugares com paisagens belíssimas, para dar lugar a edificações do tipo vertical.

Dessa forma, Florianópolis vai crescendo como uma adolescente sem limites, e desordenadamente, isto implica: em aumento de automóveis nas estradas, trânsito congestionado, poluição sonora e o stress de uma cidade que não tem mais para onde correr, ou melhor para onde se expandir, visto que Florianópolis é uma ilha, e requer cuidados para que o desenvolvimento e a expansão urbana não acabe com a beleza de seu eco-sistema.

3.2 JOSÉ BOITEUX E SEU ACERVO FOTOGRÁFICO DE 1910 A 1934: E A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA

3.2.1 Quem foi José Arthur Boiteux

José Arthur Boiteux nasceu na cidade de Tijucas, em Santa Catarina (SC), em 09 de dezembro de 1865. Filho do tenente-coronel Henrique Carlos Boiteux e Maria Carolina Jacques, cursou humanidades na cidade de Desterro, matriculando-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que cursou até o 2º ano, abandonando o curso por motivo desconhecido. Por se julgar mais preparado para as Ciências Jurídicas, transferiu-se para São Paulo, a fim de matricular-se na Faculdade de Direito, matriculando-se em 1887 (PIAZZA, 1996).

Dedicou-se à atividade política, lutando sempre pelo abolicionismo e pela república, sob a orientação de Antônio Justiniano Esteves Júnior, (Senador por Santa Catarina à Constituinte Republicana de 1890-1899).

Proclamada a República (1889) José Arthur Boiteux voltou para Santa Catarina como oficial de gabinete do Governador Lauro Severiano Muller. Organizou, em seguida, a Seção de Estatística Comercial do Estado. Retornando ao Rio de Janeiro foi 1º oficial da Secretária do Interior e Estatística da Prefeitura do Rio de Janeiro. Retorna a Santa Catarina. Deputado à Assembléia Constituinte Estadual (1894-1895).

Foi Durante o cargo de Secretario Geral do Estado, que José Boiteux teve a oportunidade de sancionar, com o Governador Hercílio Luz em 1º de Outubro de 1894, a lei nº 111 onde acontece a troca do nome da cidade de Desterro para Florianópolis. A mudança se deu em Homenagem a Floriano Peixoto.

Em (1896-1897) exerceu pela 2ª vez o mandato de Deputado Estadual, foi 1º Secretario da Assembléia de (1896-1897). Exerceu o cargo de secretario geral do governo do estado de setembro de 1894 à junho de 1896 (PIAZZA,1986)

No final deste ano afastou-se das atividades políticas e administrativa para colaborar com o Conselheiro Manoel da Silva Mafra, advogado de Santa Catarina (SC) na Questão de Limites entre o Estado de Santa Catarina (SC) e do Estado do Paraná (PR), viajando à Portugal a fim de trazer de seus arquivos, elementos para a defesa dos direitos que Santa Catarina (SC) sustentava contra o Governo do Estado do Paraná (PR). A defesa de Conselheiro Mafra, deu a vitória à Santa Catarina.

Foi Deputado Estadual a nona legislatura em (1916- 1918,) e é o 1º Secretario da Assembléia em 1918, renunciando ao cargo. Em 1917 funda o Instituto Politécnico de Santa Catarina que no início funcionava no Beco Ratcliff, esquina com a Rua João Pinto no centro de Florianópolis, com cursos de engenharia, comércio, farmácia e odontologia. Atualmente (2009) o prédio onde o Instituto Politécnico funcionou, é administrado o curso de Mestrado em Enfermagem da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Em 1920 José Arthur Boiteux funda a Academia Catarinense de Letras. Foi Secretário do Interior e Justiça do Estado de (18.09 de 1918 – 15.12 de 1920, 21.01.1921-30-12-1922, de 27.02.1922 – 10.07.1922 e 11.08.1922 - 26.09.1922). No governo de Hercílio Luz em 1922 foi nomeado Juiz de Direito e Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado posse em 12.07.1922. (PIAZZA, 1996, p. 137).

José Arthur Boiteux, homem intelectual dentro de uma sociedade que muitas vezes não o compreendia, foi um ilustre catarinense que lutou pelo seu Estado com amor, sendo reconhecido somente após sua morte, em 08 de janeiro de 1934.



Figura 15: Fotografia de José Arthur Boiteux.
Fonte: Acervo IHGSC.

3.2.2 O Acervo de José Arthur Boiteux

Ao caminhar pela cidade de Florianópolis, o intelectual José Arthur Boiteux, olhava atentamente os arredores das ruas, na década do século XX, e com sua máquina fotográfica, registrava cenas de ruas, casarios, monumentos da sua cidade e de seus arredores (CUNHA; MATOS, 2007).

Ainda segundo Cunha; Matos (2007, p. 37):

O acervo fotográfico particular deste caminhante solitário constitui-se num banco de dados sobre a cidade em que ele viveu e que se mostra, agora, eternizada nos inúmeros registros que ele nos legou.

O arquivo José Arthur Boiteux é constituído por um conjunto de documentos de naturezas diversas, que retratam aspectos da vida particular e pública das principais personagens que participaram de sua convivência, em Santa Catarina e em outras partes do Brasil.

Todo acervo foi doado ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, pela família Boiteux, em agosto de 1989, contendo um número superior a 40.000 documentos. Os documentos que fazem parte do acervo deste intelectual de projeção e fundador de instituições que marcaram as primeiras décadas do século XX em Florianópolis estão à disposição dos pesquisadores que fazem estudo de Santa Catarina e seus representantes, estão assim divididos:

- a) Documentação: Pessoal - como Cartões Postais ofertado como prova de amizade ou data festiva,
- b) Correspondências – recebidas e expedidas;
- c) Produção Intelectual; Jurídico – Administrativo;
- d) Política;
- e) Recortes de Jornais- como artigos que ele mesmo escrevia para determinados jornais da época.
- f) Fotografias, registrada pela sua própria máquina, com imagens de casas, cenas de ruas, praças, monumentos e tudo que lhe chamava a atenção.
- g) Homenagens Póstumas.

As instituições que José Arthur Boiteux fundou foram: o Instituto Politécnico, a Pinacoteca do Estado de Santa Catarina, a Academia Catarinense de Letras, o Instituto Politécnico e o próprio Instituto Histórico e Geográfico que hoje detém a salvaguarda de seu acervo (CUNHA; MATOS, 2007).



Figura 16: Instituto Politécnico
Fonte: Acervo IHGSC.

A figura 16 mostra o prédio do Instituto Politécnico localizado a Avenida Hercílio Luz.

Em 13 de março de 1917 José Arthur Boitex juntamente com outras autoridades fundaram o Instituto Politécnico em Florianópolis, com a finalidade de atender jovens estudiosos sem condições financeiras para custear seus estudos fora de Florianópolis (VIEIRA, 1986). Em princípio o Instituto instalou-se à Travessa Raticliff, no centro de Florianópolis, oferecendo aos alunos dois cursos, o Preparatório que correspondia ao antigo ginásial e o de Especialização, para nível superior. Com o Decreto Federal de nº 4.763 de 13/12/1923, a instituição foi reconhecida como de utilidade pública, sendo então liberada uma verba neste ano para a construção de uma sede própria, e no ano de 1924 e 1925 o instituto foi instalado na nova sede ainda em obras à Avenida Hercílio Luz nº 47, onde permaneceu até sua extinção no ano de 1935. De 1941 a 1993 funcionou neste prédio a Academia do Comercio de Santa Catarina. Atualmente 2009 o prédio encontra-se fechado.

3.2.3 História da fotografia

A fotografia surgiu na Era Industrial. A indústria parecia ter vindo para resolver todos os problemas da humanidade. As linhas de montagem e o poder das máquinas a vapor surgiam como uma garantia de progresso e prosperidade para todos. A industrialização tornava tudo mais barato. Nesse contexto, a fotografia emergiu quase que como uma forma industrial da imagem, que nascia apoiada na misteriosa “máquina de pintar”. Para uma humanidade apaixonada, os frutos da Máquina eram sempre bem-vindos (KOSSOY, 2001).

A primeira imagem fotográfica reconhecida surgiu no verão de 1826, pelo inventor e litógrafo francês Joseph Nicéphore Niépce, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judéia (câmara escura) Niépce se associa a Louis J.M. Daguerre, pintor e decorador de teatro, juntos dão continuidade às pesquisas para a reprodução de imagens na câmara escura (BORGES, 2005).

Esta nova invenção além de ser uma nova visão de ver e conhecer o mundo através da fotografia, veio para ficar e se sofisticar a medida que a tecnologia avança, e os momentos documentados pela câmara cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Ainda Kossoy (2001), três elementos são essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. Pode-se estabelecer, a partir das considerações acima, a formulação dos elementos constitutivos de uma fotografia:

- a) Assunto – tema escolhido, o referente fragmento do mundo exterior (natural, social, etc).
- b) Fotógrafo – autor do registro, agente e personagem do processo.
- c) Tecnologia – materiais fotossensíveis, equipamentos e técnicas empregados para a obtenção do registro, diretamente pela ação da luz.

Uma fotografia envolve ainda o espaço geográfico (local onde se deu o registro), o tempo cronológico (época, data, momento em que se deu o registro) e a imagem em si (o registro visual fixo de um fragmento do mundo exterior, “conjunto

dos elementos icônicos que compõem o conteúdo e seu respectivo suporte” (KOSSOY, 2001, p. 39).

O registro visual documenta a própria atitude do fotógrafo diante da realidade; seu estado de espírito e sua ideologia acabam transparecendo em suas imagens, particularmente naquelas que realiza para si mesmo enquanto forma de expressão pessoal.

Em parte, este boom da fotografia (contemporânea ou histórica) é ao mesmo tempo produto e produtor da crise de paradigmas que vem tensionando e desafiando o funcionamento das ciências sociais nas ultimas décadas. A presença incontestável da fotografia nos espaços artísticos e de pesquisa é, pois, um sistema de que sempre que for jogada porta afora, ela retorna janela adentro deste mesmo território.

O grande fotógrafo Brassai (1899-1984) esclarece a subjetividade e a importância da imagem fotográfica:

A fotografia tem um destino duplo... Ela é a filha do mundo do aparente, do instante vivido, e como tal guardará sempre algo do documento histórico ou científico sobre ele; mas ela é também filha do retângulo, um produto das belas-artes, o qual requer o preenchimento agradável ou harmonioso do espaço com manchas em preto e branco ou em cores. Neste sentido, a fotografia terá sempre um pé no campo das artes gráficas e nunca será suscetível de escapar deste fato (BRASSAI apud KOSSOY, 2001, p. 48).

Neste sentido, pode-ser dizer que a fotografia não é apenas um clicar, ou simplesmente apertar o disparador, Há de ter sensibilidade, olhar crítico para registrar um momento único, singular, para que desta forma, obtenha-se uma fotografia com determinada estética e arte, dependendo do contexto em que ela vai estar inserida.

O conteúdo das imagens fotográficas pode despertar sentimentos de afeto, ódio ou nostalgia para uns, ou exclusivamente meio de conhecimento e informação para outros que os observam livres de paixões, estejam eles próximos ou afastados do lugar e da época em que aquelas imagens tiveram origem. Os documentos persistem, como um retrato da realidade, mesmo depois de terem desaparecido os cenários, os personagens e os monumentos que deles faziam parte.

Levou muito tempo para que as pessoas percebessem a importância da fotografia como documento histórico, e de informação. Haja vista, o homem sempre tentou documentar, registrar ou fixar seu cotidiano através de desenhos na caverna

ou em pintura em tela e ou escultura, este era o meio de comunicação visual, até chegar a fotografia que ganhou a massa, e tornou-se popular em nossos dias.

O desenvolvimento da fotografia velozmente mostrou ao mundo o quanto esta seria importante e popular, influenciando e revolucionando, os profissionais ou os apaixonados por fotografia a registrar em suas máquinas momentos de alegria, de beleza, ou ainda sem querer momentos não agradáveis a nossa visão mais que por motivo de força maior aquela imagem foi necessária ser registrada, para posteriormente ser analisada, lida, e mostrada, pois é desta forma que a fotografia segue como fonte de informação, fonte de expressão, um meio de conhecimento, e acima de tudo uma fonte cada vez mais utilizada nas pesquisas históricas, portanto, é preciso preservá-la na íntegra para que no futuro não se perca a memória visual registrada em uma película as informações ali contidas.

O tema da fotografia como fonte de informação será melhor detalhado no próximo tópico deste trabalho.

3.2.3.1 A fotografia como fonte de Informação

O acervo de determinados objetos, tais como fotografia, livros, revistas, jornais de épocas, é uma forma de trazer a histórica para um momento específico de pesquisa e estudo, estes acervos são determinantes para o resgate da memória de uma comunidade, pessoa, lugar, e tempo, pois são utilizados como fontes de pesquisa e informação.

De acordo com Borges (2005, p. 18), “através da utilização de imagens visuais é possível a compreensão e a interpretação desses documentos históricos”, visando alcançar um objetivo que, segundo Kossoy (1989, p. 51) deve-se entender que a imagem fotográfica é um meio de conhecimento pelo qual se visualiza micro-cenários do passado.

Dessa forma, a fotografia pode ser utilizada como lembranças que ficaram para sempre registradas em uma película, dentro de um álbum de fotografias e como documento que afirma um fato concreto, um fato determinante, que fará com que o pesquisador ao ver as imagens consultadas faça suas interpretações, sua

leitura visual, leitura ideológica, ou outro tipo de leitura que permita transmitir ou omitir informação.

A fotografia é sempre uma mensagem situada, produzida por alguém e com endereço determinado. É essa articulação que devemos destrinçar, uma vez que uma fotografia não se esgota em sua denotação. Denota em um nível e conota em outro (MIGUEL, 1993, p. 124).

Dentro deste pensamento, pode-se dizer que a linguagem da fotografia é a linguagem do ver. Ver com sensibilidade, com profundidade significa compreender a imagem, criar relações e atribuir significados.

Segundo Kossoy (2001), as histórias das cidades, do teatro, da música, as notícias e os anúncios dos jornais e almanaques constituem-se em ricas fontes de informações que podem ser consultadas.

Também há a possibilidade de comparação dos conteúdos das imagens em estudo com outras do mesmo local, cujas datas são de conhecimento do pesquisador.

A linguagem da fotografia é também a linguagem da expressão, a sensibilidade, a espontaneidade do fotógrafo, e a interpretação feita de maneira criativa e motivada. Assim, o fotógrafo tem a incumbência de poder investigar e fornecer o testemunho visual e material dos fatos, registrando e transmitindo mensagens ou informações da vida cotidiana através da fotografia, tornando- a fonte de informação.

3.4 O SANEAMENTO NO CANAL DO RIO DA BULHA E A MODERNIZAÇÃO NA ATUAL AVENIDA HERCÍLIO LUZ (ANTIGA AVENIDA DO SANEAMENTO)

As primeiras décadas do século XX ficaram caracterizadas pela grande preocupação das autoridades governamentais brasileiras, em combater a Malária, Ancilostomíase¹, Febre Amarela, Tuberculose e algumas outras doenças, responsáveis pelas endemias e epidemias que matavam, impiedosamente, milhares

¹Também chamada de mal-da-terra ou amarelo.

de pessoas nas grandes cidades, principalmente na capital do Brasil a época Rio de Janeiro e São Paulo (ARAÚJO, 2004).

Tal preocupação era de tal monta, que o Dr. Joaquim David Ferreira, Diretor de Serviços de Higiene em Santa Catarina nas décadas de 1910 e 1920, passou a enfrentar o desafio de combater essas doenças, como se tivesse diante de um inimigo de guerra (ARAÚJO, 2004).

Já era senso comum entre as autoridades sanitárias daquela época, que cidades localizadas no litoral brasileiro, eram muito vulneráveis à proliferação de doenças contagiosas (ARAÚJO, 2004). Talvez pela alta rotatividade de pessoas que partiam e chegavam a tais cidades pelos seus respectivos portos. Florianópolis desempenhava um importante papel de ligação entre a capital do Brasil (Rio de Janeiro) e a região do Rio da Prata. Tratava-se de um porto que servia para reabastecer os navios que se dirigiam para o Sul até o Cone sul e para os que vinham dessa região rumo ao Rio de Janeiro.

Na Capital do Brasil, cidade onde havia uma grande incidência de mortes provocadas pela febre amarela, malária e peste, por exemplo, logo no início do século XX foram tomadas medidas extremamente radicais, como a chamada “bota abaixo”, que consistia na demolição total de vários quarteirões no centro da cidade, dando lugar a praças e avenidas, e, por determinação do governo, a obrigação de todo cidadão ser vacinado contra a febre-amarela, no que, em 1904, resultou na “Revolta da Vacina” (ARAÚJO, 2004).

A preocupação do governo catarinense em precaver-se contra as epidemias era evidente. No Rio de Janeiro as providências já haviam sido tomadas para combater tais doenças. Os habitantes das cidades do litoral catarinense, eram desprovidos de hábitos higiênicos, o que tornava muito difícil, segundo hipótese do governo, a aplicação das medidas salutaras de profilaxia individual.

O combate às doenças epidêmicas no Brasil era uma questão social urgente. Tal afirmação era o princípio básico do Governo Republicano que passou a dar todo apoio aos cientistas que se dedicavam a encontrar solução para o grave problema que era a proliferação das doenças que, impiedosamente, matavam os cidadãos. Médicos e cientistas como: Oswaldo Cruz, Adolfo Lutz, Emílio Ribas, Artur Neiva, Belizário Penna e Carlos Chagas eram as esperanças de salvação para os doentes que cresciam diariamente nos centros urbanos do Rio de Janeiro e São Paulo.

Surgem novos conceitos de cuidado com o corpo e com o próprio convívio com as pessoas que viviam nas cidades. A higiene passa a ser um cuidado comum na população. Com isso, começou a ser observado entre as pessoas uma distinção social entre os habitantes. Indivíduo bem cuidado era aquele que tinha zelo com os seus pertences pessoais, andava com roupas bem limpas e cheirosas, o que significava respeito à saúde. Por outro lado, existiam os indivíduos que não se preocupavam com o asseio corporal e muito menos com os demais cuidados de higiene. Estes estavam mais perto das doenças (ARAUJO, 2004).

Mesmo diante das inúmeras dificuldades com as quais se depararam, as autoridades governamentais de Santa Catarina sempre demonstraram um grande empenho para encontrar soluções que viessem proteger a população contra as contaminações das doenças que proliferavam no litoral brasileiro. A prova desta afirmativa é a realização da obra de canalização da Fonte do Rio da Bulha², que teve seu início em 1910 (CORRÊA, 2005).

Este rio que recebia água de outros rios ou córregos, tornou-se o mais prejudicial, pois ficava com um montante de sujeira parada nas margens, onde animais não domésticos proliferavam de maneira assustadora.

O saneamento juntamente com a urbanização obrigaram o governo Hercílio Luz a investir na aquisição de terrenos particulares, desta forma foi preciso demolir velhas casas que serviam como cortiço, para dar vazão as escavações da construção do canal do Rio da Bulha, a falta de uma política de saneamento mais ampla, dificultava que fosse feito melhorias necessárias nesta região, onde havia bicos e vielas habitados por pessoas com poder aquisitivo menor, e com hábitos de higiene e moradia escasso, fazendo com as doenças, se propagasse com maior rapidez (VEIGA, 1993).

Desta forma, foi construída a “grande avenida”, então chamada avenida do saneamento, depois Avenida Hercílio Luz em homenagem ao governador do Estado de Santa Catarina, Hercílio Pedro da Luz que destacou-se no cenário político por ser um contestador construtivo, e um grande líder catarinense (PAULLI, 1976).

A realização da obra do Rio da Bulha foi um episódio considerado muito importante na transformação urbana de Florianópolis, embora para isto alguns bairros tenham deixado de existir como, o bairro da Toca, seguindo (em direção à

² Bulha – bagunça, gritaria.

subida do morro pelo campo do Manejo) onde hoje (2009) funciona o IEE (Instituto Estadual de Educação), o bairro Tronqueira atual general Bittencourt região do centro onde viviam lavadeiras, soldados e negros libertados; bairro Toca atual(2009) Rua Menino Deus.

Estes dois bairros Tronqueira e Toca eram bairros com maior incidência de epidemias, devido a população ser de poder aquisitivo menor e sem nenhum conhecimento de higiene, eram habitados por marinheiros, lavadeiras, pescadores, biscateiros, carregadores e outros trabalhadores, que pela comodidade de estarem próximos ao centro comercial da cidade, não tinham muita dificuldade de se deslocarem para os seus respectivos trabalhos, tendo em vista que grande parte da vida comercial da cidade, se concentrava no Centro de Florianópolis (ARAÚJO, 2004).

Segundo Veiga (1993) que relata as principais alterações urbanística, no centro de Florianópolis (SC), o saneamento do córrego grande ou Rio da Bulha, canal que atravessava a Avenida Mauro Ramos, antiga José Veiga, e percorria desde a Praia de Fora, atual Beira Mar Norte até o Largo 13 de Maio, atual Praça da Bandeira, foi uma obra de grande utilidade, pois eliminou o esgoto a céu aberto, que poluía visivelmente aquela região, exalando um mal cheiro e deixando a avenida com um aspecto “nojento”

Conhecedor de obras de saneamento Hercílio Luz em seu segundo governo no ano de 1918, e que tinha em seu programa administrativo as melhorias no saneamento, executou o plano de recuperação das condições sanitárias, canalizando o córrego da Fonte do Rio da Bulha, assim a avenida começa a ser construída para o melhoramento da cidade (PAULLI, 1976).



Figura 17: Homens trabalhando na construção do canal do Rio da Bulha
Fonte: Acervo IHGSC.

Nesta foto visualiza-se homens trabalhando na construção do Rio da Bulha em 1918, na gestão do Governador Hercílio Luz, e as duas instituições que nos dias de hoje 2009 fazem parte do patrimônio histórico da cidade Florianópolis e sua gente, são elas: Colégio Coração de Jesus a direita e a Maternidade Dr. Carlos Corrêa a esquerda.

O Colégio Coração de Jesus foi fundado em 15 de janeiro de 1898, pelas Irmãs da Divina Providência, há mais de 100 anos (COELHO, 1998, p. 28). Hoje (2009) leva o nome Colégio Bom Jesus Coração de Jesus.

A Maternidade Carlos Corrêa foi inaugurada em 06 de fevereiro de 1927, pelo então governador do estado Sr. Dr. Adolfo Konder (PEREIRA, 2002, p.169).

Segundo Veiga (1993, p. 255) a rua foi inaugurada em setembro de 1922, com grande divulgação jornalística pelo jornal “A República” de 07 de setembro de 1922:

A inauguração da avenida Hercílio Luz: Esta tarde, será festivamente inaugurada a Avenida Hercílio Luz, este importantíssimo melhoramento que a administração sábia e patriótica do estadista catarinense Hercílio Luz realizou. Inegavelmente, é esta uma obra não só de aformoseamento como de saneamento desta capital (...). Ligando as duas baías, norte e sul, canalizando as águas da Fonte da Bulha, a nova avenida se desdobra em majestosas retas e belas curvas com a sua arborização verdejante. De cada lado, há os passeios convenientemente consolidados e abaulados. Neste grande trecho, que compreende uma grande extensão, foram colocados elegantes postes candelabros, com a melhor disposição

iluminatória. Esta noite far-se à a inauguração da luz elétrica em toda a avenida.

Assim, demolindo “casarões antigos” e “velhos pardieiros” a Avenida Hercílio Luz se transformou no “logradouro predileto do público” aliada às obras de paisagismo que valorizaram a área e dotaram-na de um caráter mais elitizante (VEIGA, 1993).

Vista como uma das regiões residenciais prediletas da classe média, a Avenida Hercílio Luz, depois do saneamento do canal do Rio da Bulha passou a ter casas com fachadas diferenciadas, com mais conforto e aspecto mais limpo, pois modificou seu espaço urbano, contemplando assim, seus habitantes com melhor qualidade de vida e aproveitamento do logradouro, como passeio público e lazer.



Figura 18: Avenida Hercílio Luz
Fonte: Pacheco (2009).

A figura 18 mostra a Avenida Hercílio Luz em 2009 com sua extensão toda coberta, dando um aspecto enriquecedor àquela região.

Em 1990, quando o prefeito em Florianópolis era Edson Andrino o canal passou por uma melhora, pois a cidade precisava de uma área de lazer, desta forma, foi coberto metade do canal, o que resolveu metade do problema, ficando ainda grande parte do rio aberto e sendo um depósito de lixo e moradia dos

roedores. Na gestão do prefeito Dário Berger novamente o Rio da Avenida Hercílio Luz foi alvo de preocupação e de prioridade, assim, no final de 2008 o canal foi completamente fechado ficando então com aspecto bonito e com boa área de passeio e lazer. Foi feito um trabalho bem elaborado, pois neste local hoje 2009, há bancos de madeira para que a população ao passear possa sentar-se e desfrutar da área e das mesas de dominó, e ciclovias.

Neste Mapa têm-se visualizado por um retângulo de cor preta a Avenida Hercílio Luz e outras ruas paralelas a ela.



Figura 19: sinalizando a Avenida Hercílio Luz e adjacências.
Fonte: HAGAH (2008).

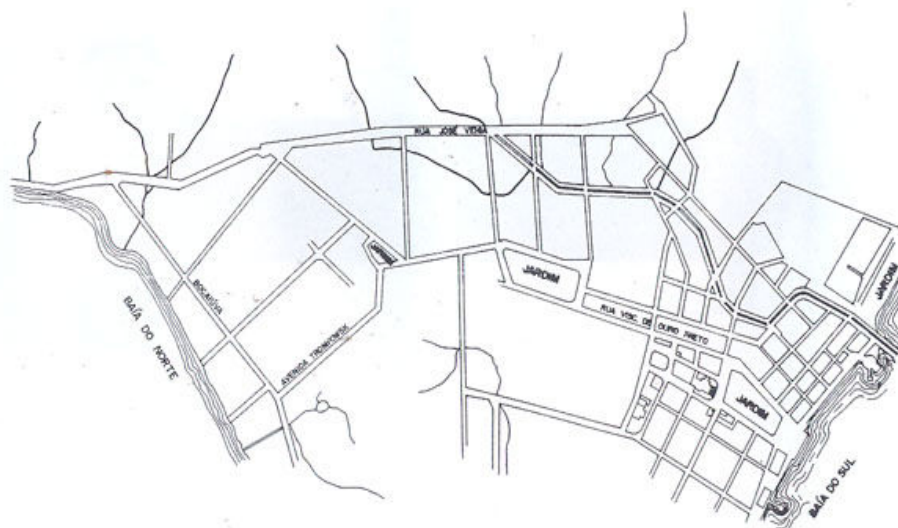


Figura 20: Planta da cidade de Florianópolis, com as obras de canalização construídas até setembro de 1921.

Fonte: Veiga (1993, p. 129).

4 METODOLOGIA

A metodologia usada neste trabalho foi a qualitativa que se caracteriza pelo enfoque indutivo, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, idéias e entendimentos a partir de registros já existentes, ao invés de coletá-los para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos (RENEKER, 1993 apud DIAS, 2000). “As principais características dos métodos qualitativos são a imersão do pesquisador no contexto e a perspectiva interpretativa de condução da pesquisa” (KAPLAN; DUCHON, 1988 apud DIAS, 2000, p. 1).

Os métodos de coleta de dados mais utilizados numa abordagem qualitativa são: observação, participante, entrevista individual semi ou não estruturada, grupo focal e análise documental (DIAS, 2000). O método de análise utilizado foi o documental, pois a partir de um conjunto de registros fotográficos já existentes foi realizado um estudo utilizando-os como fonte de informação primária e comparando-os com a atualidade. De acordo com Neves (1996) “a pesquisa documental é constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com vistas a uma interpretação nova ou complementar”.

5 RESULTADOS

O estágio obrigatório no IHGSC, bem como a pesquisa para o TCC possibilitou um conhecimento maior sobre a história de Santa Catarina, seus governantes de outrora, suas personalidades, o crescimento e as mudanças que Florianópolis sofreu, o conhecimento do arquivo fotográfico e tantos outros materiais do acervo foram importantes para o crescimento intelectual.

As fotografias selecionadas apresentavam sinais de que o tempo é um elemento que imprime sua força inevitável, deteriorando imagens que ontem foram belas, agora amareladas e manchadas, desta forma, foi feita uma limpeza profunda e adequada para que estas fotografias pudessem em parte ficar visivelmente apreciável.

Colocar em questão as interpretações sobre as imagens fotográficas feitas exclusivamente a partir dos critérios da linguagem pictórica, sem negar o diálogo entre a fotografia antes e depois convida o pesquisador a analisar a fotografia e o desenvolvimento no cotidiano,

A fotografia aqui faz o diálogo com o seu espaço urbano, aprende a história que segue certas determinações culturais como por exemplo identificar onde, como e porque, esses diálogos se interrompem quando não temos a fotografia para dizer como era. Portanto, chega-se a uma confirmação que sem determinados documentos históricos como uma imagem fotográfica, recortes de jornais, revistas, livros etc. não há como se fazer um diálogo com o passado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo trabalho de pesquisa tem como objetivo ajudar, ou mesmo, encontrar soluções que venham trazer benesses para a sociedade. E este não faz por menos, pois, em decorrência de sua existência, mais uma vez, se tem revelada a história de Florianópolis.

Ao se juntar o acervo fotográfico de José Boiteux, que registra o desenvolvimento urbano de Florianópolis, com a história construída pela população da cidade nos primeiros anos do século XX, conseguiu-se trazer à tona algumas das dificuldades vividas pelos florianopolitanos, como a falta de higiene na cidade, a falta de saneamento, a proliferação das doenças infectocontagiosas, etc. e quais medidas tomadas pelas autoridades responsáveis pela saúde de modo a eximir a população das respectivas epidemias.

Esta pesquisa mostra de forma clara que, apesar da população de Florianópolis não crescer de forma significativa no início do século XX, as autoridades governamentais da época não pouparam esforços para tomarem medidas que viessem a dificultar a proliferação das doenças infectocontagiosas como: Febre Amarela; Malária, Ancilostomíase, Tuberculose, etc.

As evidências mostradas pelo estudo feito para a conclusão deste trabalho, mostram que mesmo informando ao governo central que Florianópolis estava desprovida de recursos financeiros para o combate à proliferação daquelas doenças, houve medidas preventivas semelhantes às tomadas no Rio de Janeiro, como a chamada “bota abaixo”, em que quarteirões inteiros eram demolidos, visando exterminar lugares infectados. Isto nos leva a crer, que as pessoas responsáveis pela higiene da cidade tiveram o zelo por uma boa administração, tendo em vista terem evitado uma nociva proliferação dos vírus, mesmo sem estarem providos de altos recursos para a elaboração de obras de saneamento e vacinação em massa, tidas como as soluções mais eficazes para o combate daquelas doenças.

Com a construção da Avenida Hercílio Luz, obra considerada muito importante para a época, outras construções se fizeram necessárias, no que resultou no início da urbanização e embelezamento da cidade.

Ruas foram pavimentadas, arborizadas e a iluminação das mesmas ajudou a fazer com que o centro de Florianópolis ficasse mais moderno.

Colaborando com o embelezamento da cidade. Desta forma, foi necessário que as pessoas que moravam às margens do rio da Bulha, em virtude da canalização desse rio, fossem deslocadas para outras localidades, principalmente para o Morro do Antão, (também conhecido como Morro da Cruz) sendo esses moradores os primeiros habitantes dos morros que circundam Florianópolis.

Este trabalho ficou muito enriquecido em razão da obra realizada por um ilustre personagem pertencente à sociedade catarinense, José Arthur Boiteux, que registrou com muita eficiência, através de fotografias a evolução urbana da cidade.

O acervo fotográfico de José Arthur Boiteux, que encontra-se no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC), não deixa de ser uma preciosa fonte de consulta para o resgate da história de Florianópolis. Não fosse a sensibilidade artística de José Boiteux com suas históricas fotografias, não seria possível ilustrar o que dissemos sobre a modernização da cidade.

Suas fotos, em sua maioria muito nítidas, oferece-nos a oportunidade de perceber a grandiosidade, por exemplo, da construção do rio da Bulha. Portanto, ao se contar parte da história da capital de Santa Catarina, sempre que possível, devemos nos utilizar deste acervo, razão pela qual este artista, político e catarinense que demonstrou verdadeiro amor por sua cidade, não pode ser esquecido.

Portanto, como já foi colocado anteriormente o título deste trabalho, Visões Urbanas da cidade de Florianópolis através da coleção de fotografia de José Arthur Boiteux, serve também para chamar a atenção do leitor, pois assim, pode-se traçar o perfil de José Arthur Boiteux através da análise da fotografia, e suas múltiplas atividades em campo, como por exemplo no Direito, no Ensino Superior, no Jornalismo, na História, na Geografia e nas realizações culturais.

Assim, seu acervo deve ser explorado e interpretado por estudiosos e pesquisadores e historiadores que se interessam pela histórica catarinense.

REFERENCIAS

A INAUGURAÇÃO, da Avenida Hercílio Luz. A República, Florianópolis, 07 de Set/1922, p.5, coluna 02.

ABREU JÚNIOR, Alberto Ferreira de. **Uma viagem no tempo**. Florianópolis: Pentagrama, 2004, 98 p.

ARAÚJO, Hermetes Reis de. Fronteiras Internas: Urbanização e Saúde Pública em Florianópolis nos anos 20. In.: BRANCHER, Ana. **História De Santa Catarina: ABREU JÚNIOR Estudos Contemporâneos**. Florianópolis/SC. Letras Contemporâneas. Oficina Editorial LTDA. 2004.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. **Relatório anual de 1888 do presidente da Província de Santa Catarina enviado a Assembléia Legislativa**. Disponível em: <<http://www.crl.edu/content.asp>>. Acesso em: 16 maio 2009.

BRASSAI. **Proust e a fotografia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CASAN. Companhia Catarinense de Águas e Saneamento. Disponível em: <www.casan.com.br>. Acesso em: 05 maio 2009.

CORRÊA, Carlos Humberto P. **História de Florianópolis ilustrada**. Florianópolis: Insular, 2005. 384 p.

CUNHA, Maria Teresa Santos. **Imagens de um presente**: História e memória de Florianópolis na passagem do século XIX ao XX através do acervo iconográfico de José Arthur Boiteux. In: SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 4., 2004, Florianópolis. Projeto de pesquisa... Florianópolis: [s. n.], 2004.

CUNHA, Maria Teresa; MATOS, Felipe. Cenário de Modernidade: a Florianópolis. **Revista Historia Catarina**. v. III, n. 03, abr/2007.

DIAS, Cláudia. **Pesquisa qualitativa**: características gerais e referências. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://www.geocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2005.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Disponível em: <http://www.pm.sc.gov.br/mais_informações/mercado7.pdf>. Acesso em: 21 maio 2009.

GIRO DO HORIZONTE. Disponível em: <<http://www.girodohorizonte.com.br/geoilha.htm>>. Acesso em: 20 maio 2009.

HAGAH. **Mapa**. Disponível em: <<http://www.hagah.com.br/locais/jsp/default.jsp?regionId=2&action=detail&uf=2&local=18&locale=C18&ingrid=67336>>. Acesso em: 04 nov. 2008.

KOSSOY, Boris. Estética, memória e ideologia fotográficas: decifrando a realidade interior das imagens do passado. **Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1-2, jan./dez. 1993.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**, 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

LEÃO, Antônio Rubilar; CARLSON Victor Emmanuel. **Dois olhares *two viewpoints***. Florianópolis: Lagoa, 2008, 112 p.

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. **A imagem através das palavras**. São Paulo: Ciência e Cultura, v. 38, n. 9, p. 1491, set. 1986.

MIGUEL, Maria Lúcia Cerelli. A fotografia como documento: uma instigação à leitura. **Revista do Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1-2, jan./dez. 1993.

MIGUEL, Luiz Felipe. **Revolta em Florianópolis a Novembro de 1979**. Florianópolis: Insular, 1995.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2005.

PAULI, Evaldo. Hercílio Luz: **Governador Inconfundível Florianópolis**: IOESC, 1976.

PEREIRA, Nereu do Vale. **A associação Irmão Joaquim, 100 anos de amor ao próximo**: histórico da Associação Irmão Joaquim por ocasião de seu centenário 1902-2002. Nereu do Vale Pereira. Florianópolis: Associação Irmão Joaquim, 2002.

SILVA, Adolfo Nicolich da. **Ruas de Florianópolis**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1999. 101 p.

PIAZZA, Walter Fernando. **Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina**: estudo histórico analítico 1896- 1996. Florianópolis: UDESC, 1996. 117 p.

PIAZZA, Walter Fernando; HUBENER, Laura Machado. **Santa Catarina**: história da gente. Florianópolis: Lunardelli, 1983.

PORTAL DO CAMPECHE. Disponível em:
<<http://www.campeche.tur.br/portal/mapa>>. Acesso em: 14 maio 2009.

ROCHA, Ruth. **Minidicionário**. São Paulo: Scipione, 1996.

REIS, Sara Regina Poyares dos; OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho; KLUG, João. **Carl Hoepcke**: A marca de um pioneiro. Florianópolis: Ed. Insular, 1999.

VALÉRY, Paul. **Discurso sobre a fotografia**. Minas Gerais - Suplemento Literário-Belo Horizonte: Imprensa Oficial, n. 68, fev/2001, p. 13-7.

VASQUEZ, Pedro Karp. **A fotografia no Império**. Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 84 p.

VEIGA, Eliane Veras da. **Memória urbana**. Florianópolis: Editora da UFSC e Fundação Franklin Cascaes, 1993. 390 p.

ANEXOS



Na foto visualiza-se ao fundo o hospital de Caridade, e na mesma direção o campo do manejo (área do quartel do exercito, onde manejavam suas atividades), hoje 2009 neste local funciona o colégio Instituto Estadual de Educação, no terreno baldio 1910 funcionou o Instituto Politécnico, ao lado a Faed., do lado esquerdo atualmente temos o clube 12 de agosto o edifício servidor catarinense, e o albergue noturno.



Avenida Hercílio Luz atualmente 2009, mostrando do lado esquerdo o clube 12 de agosto, ao lado o edifício servidor catarinense e o albergue noturno.



Quartel da Polícia Militar na década de 20, á Rua Visconde Ouro Preto, centro de Florianópolis- Santa Catarina.



Quartel da Polícia Militar hoje 2009, á Rua Visconde Ouro Preto, centro de Florianópolis- Santa Catarina.



Ponte Hercílio Luz, 1920
Fonte: acervo IHGSC



Ponte Hercílio Luz, 2009
Fonte: Guia Floripa (2009)